

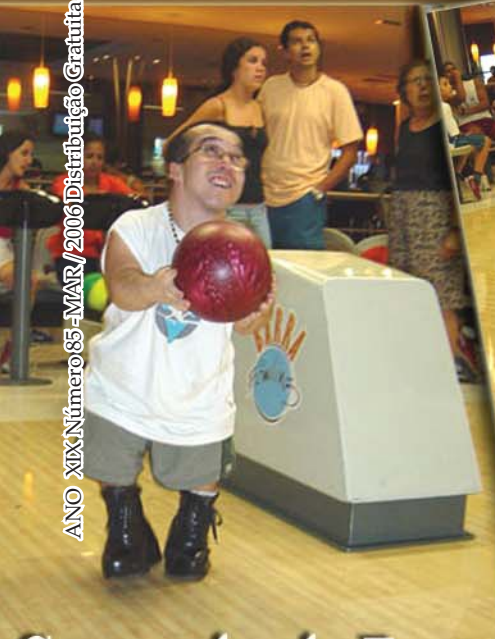
Pegadas

Publicação da PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Rua Carolina Santos, 143 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Brasil



ANO XIX Número 85 - MAR / 2006 Distribuição Gratuita



Campanha da Fraternidade em foco...

Leo, um eficiente...



No período da quaresma, a Igreja promove a Campanha da Fraternidade. Neste ano/2006, tem como tema: “FRATERNIDADE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA” e como lema: “LEVANTA-TE, VEM PARA O MEIO” (Mc 3, 3). Espera-se maior acolhimento ao deficiente e sua maior integração na sociedade. No dia-a-dia, percebe-se que o deficiente, às vezes, é vítima de preconceitos e sofre discriminações... Merecendo atenções e sendo contemplado pela CF, um “eficiente” de nome Leo, foi entrevistado pela PEGADAS.

PEGADAS: *Quando criança, que acolhimento recebeu da família (pai e mãe) e dos parentes mais próximos (avós e tias)?*

Leo: Família, esta é a peça-chave para formar um ser humano plenamente realizado. A família é a base de tudo. Três pessoas da minha família tiveram mais destaque na minha educação e na minha formação: minha mãe Bete,



Aliviado, após a defesa da tese de Mestrado...

minha vó Lydia e minha tia Lucy. Minha mãe, além de enfrentar uma “surpresa” com meu nascimento, também teve que superar simultaneamente a separação de meu pai. Esta separação não teve grande influência na minha vida, porque era muito novinho na época. O mais marcante e importante na criação que tive foi que, nunca e em momento algum, tive um tratamento diferenciado, nunca fui tratado como “coitadinho”. Sempre fui cobrado igualmente como a minha irmã Tati era cobrada nos estudos, tarefas e responsabilidades. Eles sempre me passaram a certeza, como realmente se concretizou, que conseguiria realizar todos os meus sonhos e objetivos pessoais e profissionais. E nas pequenas dificuldades que encontrava para realizar alguma tarefa, nunca disseram: “Deixa pra lá. Eu faço isso para você”, e sim: “Tenta de novo! Tenta de outra maneira que você consegue”. No mais, sempre fui uma criança normal. Jogava bola com meu primo Daniel, corria, andava de skate, aprontava, brigava e... Sempre fiz tudo que qualquer criança faz, apenas, às vezes, tinha que dar o “meu jeitinho” para fazê-lo.

PEGADAS: *Durante os anos de estudo (primário, ensino médio, faculdade e mestrado) houve professor(a) que lhe desse atenção especial devido à sua deficiência? E os colegas?*

Leo: Sempre tive ajuda de colegas para as minhas dificuldades, como: subir escadas, carregar mochila e material escolar. Lembro-me da época do primário e ensino médio que os meus amigos sempre me ajudavam a descer as escadas, mas, como sempre, adorava inventar

Leo, um eficiente

e, ao invés de descê-las da maneira convencional, eu levava um casaco ou algo para proteger meu braço que apoiava no corrimão enquanto o amigo segurava o outro braço e descia as escadas do colégio escorregando pelo corrimão. Era bem divertido!

Fora essas ajudas e o carinho especial que recebia de todos, pois sempre fui querido por todos e bem brincalhão, nunca recebi tratamento diferenciado por ser anão. Era cobrado igualmente e tinha o mesmo tratamento, igual a todos os alunos. Até mesmo na educação física eu tinha que fazer os exercícios, as corridas e provas práticas e recebia nota de acordo com meu esforço. Não podia enrolar e não fazer direito porque senão a nota ia baixar. Pode parecer brincadeira, mas participava normalmente das olimpíadas internas do colégio (SEFA). Jogava futebol, volei e basquete, não o tempo todo porque me canso um pouco mais que as outras pessoas.

Quando entrei na faculdade (UFF) também tive um entrosamento rápido com todos e também tive que levar o tradicional trote. Fui todo pintado de azul (eu fui o “Papai Smurf”) e tive que pagar mico pelas ruas de Niterói. Entretanto, dos trotes mais cansativos ou “pesados”, eles me liberaram. Depois, como veterano, também apliquei trote. Para os calouros eu era o “malvado e temido” Grandão! Dava as ordens das brincadeiras e os calouros tinham que executar. Nunca percebi discriminação ou alguma forma de rejeição durante os meus anos de estudos. Competi no vestibular normalmente como qualquer pessoa para entrar na graduação na universidade e passei pelo processo normal de seleção para entrar no mestrado na COPPE/UFRJ.

PEGADAS: *Sabemos que você era funcionário da TV Globo e hoje trabalha no Tribunal de Contas do Município (TCMRJ). No mercado de trabalho, o deficiente é devidamente valorizado e aceito?*

Leo: Nem todas as empresas ou mesmo serviço público estão preparados em nível de infra-estrutura para fornecer condições de trabalhos para todos os tipos de deficiências. As adaptações mais encontradas em empresas privadas e serviço público são para deficiências físicas e auditivas. Para deficiências visuais e mentais as adaptações são mais raras de se encontrar. Entretanto, para qualquer profissional bem qualificado e preparado, independentemente de ser deficiente ou não, sempre haverá espaço no mercado de trabalho. Veja o exemplo do físico (que é tetraplégico) Stephen W. Hawking que ocupa a cadeira de Newton nos Estados Unidos. O mercado procura profissionais bem preparados e com diferenciais.

PEGADAS: *Como deficiente você leva uma vida normal: se locomove, estuda, trabalha,... Vemos você circulando com maestria no veículo adaptado à sua realidade. Dizem (as más línguas!) que, quando está no volante pisa fundo na gasolina... É verdade que seu anjo da guarda pediu para descer do carro, pois não se sentiu seguro ao seu lado?*

Leo: O anjo da guarda? Eu não sei... Mas, o Pe Marcelo quase pediu quando o trazia de volta para a Igreja, depois da Via-Sacra do MEJ, encenada na Casa do Marinheiro. Devido à chuva, houve um pequeno atraso e ele tinha uns 15 minutos para sair da Avenida Brasil na altura da Penha e chegar ao Méier. Apenas disse: “Entra no carro Pe Marcelo e confia em mim! Vamos chegar na hora”. E realmente chegamos.

PEGADAS: *E nunca guardas de trânsito o barraram, pensando que um “menor” de idade estivesse no volante?*

Leo: Hehehehehe... Não, nunca. O mais engraçado é que já passei por várias blitz, mas nunca fui parado em nenhuma delas. Os policiais vêem que é um carro adaptado e a probabilidade de ser um marginal ou que a documentação está irregular em um carro adaptado deve ser mínima, eles nunca me pararam.

PEGADAS: *Que palavra de apoio e incentivo você daria a seus colegas com deficiência?*

Leo: Todos nós, independentemente de ser ou não deficiente, temos dificuldades e obstáculos para serem vencidos. Estes servem de grande aprendizado e enriquecimento pessoal. Lembrem-se: Deus jamais dá o fardo mais pesado do que somos capazes de carregar. Por isso, não desista jamais! Não deixe nunca que as dificuldades tirem o brilho do maior milagre de Deus, que é a sua vida!

PEGADAS: *Famílias com pessoa com deficiência mereciam maior solidariedade da comunidade e da sociedade?*

Leo: Assim como não devemos tratar as pessoas com deficiência, como “coitadinhos”, também não devemos tratar as famílias dessas pessoas. Ter um filho deficiente não é e nunca será motivo para desesperos e tristezas. O que vejo que seria interessante é a formação de grupos de mães que já passaram por essa experiência para auxiliar as famílias, com intuito de que a criança receba uma educação adequada para que ela cresça feliz e possa se realizar futuramente.

PEGADAS: *O que a mais o governo e os órgãos públicos poderiam fazer a favor dos deficientes? Você tem sugestões concretas?*

Leo: Transportes adaptados, pois no Rio é uma vergonha a escassez de transportes públicos adaptados. Calçadas com rampas e adaptações para deficientes visuais. Mais cabines de banco e telefones públicos mais baixos para cadeirantes.

PEGADAS: *Pela sua experiência de vida, você acredita numa maior integração do deficiente na vida social? Como?*

Leo: Na minha opinião, a maior e primeira barreira que qualquer pessoa com necessidades especiais deve vencer é o preconceito que ela tem consigo mesma. Porque o maior obstáculo é a pessoa não se aceitar e não acreditar que, com Deus e muito esforço, qualquer pessoa é capaz de realizar maravilhas. Tendo consciência disto, caso apareçam discriminações ou dificuldades, a pessoa terá forças para vencê-las. Embora não ache que a sociedade seja tão discriminativa com relação aos deficientes a ponto de excluí-los do convívio social.

PEGADAS: *A Igreja é sensível à situação do deficiente. Na Arquidiocese temos um “FÓRUM PERMANENTE” de pessoas com deficiência. Qual é a atuação desse organismo?*

Leo: Não tenho maiores esclarecimentos sobre esse organismo, que por sinal, aproveitando a CF, deveria ser mais divulgado.

PEGADAS: *Que resultados concretos espera da CF, conscientizando a sociedade a acolher melhor o deficiente?*

Leo: Numa sociedade hedonista onde se busca o prazer imediato e há uma supervalorização do corpo e da estética, vejo nesta CF uma boa oportunidade para conscientizar todas as pessoas, sobretudo a juventude, que cada ser humano tem seu valor próprio e merece respeito. A beleza exterior é efêmera, mas a beleza da alma é eterna. Também espero que haja uma mudança de mentalidade das pessoas que ainda vêem deficientes como um “coitadinho”, limitando suas capacidades e os tratando de forma diferente e superprotegendo de cuidados. Todos somos iguais, apenas temos dificuldades diferentes.

PEGADAS: *Dê a sua mensagem final:*

Leo: Cada um de nós tem um grande tesouro escondido que foi depositado por Deus em nossos corações. Felizes os que são capazes de visualizá-lo no próximo. Por fim, jamais desista dos seus sonhos, sejam eles quais forem, mesmo que as pessoas não acreditem que você vai conseguir. Reze, peça a Deus a graça de realizá-lo e use todas as suas forças que você vai conseguir.



Em reunião na “Rede Globo”...